



RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE: PROJETO LITERÁRIO: LER, PENSAR E REPRESENTAR

Maria dos Remédios Nunes da Costa ¹
Ana Christina de Sousa Damasceno ²
Christiana de Sousa Damasceno ³
João Carlos Araújo de Sousa ⁴

INTRODUÇÃO

A escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação leitora do indivíduo. As estratégias de leitura devem permitir que os alunos planejem a tarefa geral de leitura. Segundo Ana Maria Machado o papel da literatura na formação da criança é que ela permite sonhar, enfrentar medos, vencer angústias, desenvolver a imaginação, viver outras vidas, conhecer outras civilizações, por isso, precisa-se desenvolver nos alunos da Educação Infantil e do Anos Iniciais do Ensino Fundamental o apreço pelo literário.

Para formar bons leitores literários, o primeiro passo é o professor selecionar bons textos literários para oferecê-los aos alunos. Ana Maria Machado, escritora premiada por suas grandes obras nos leva a refletir quando afirma: “o que leva uma criança a ler é o exemplo”. Essa máxima nos proporciona relembrar como estamos lendo e propagando essas leituras.

¹ Graduada em Letras/Português pela UESPI. Especialista em Metodologia de Língua Portuguesa e Literatura pelo INTA, remedios-costa@hotmail.com;

² Doutoranda em Ciências da Educação (UTIC); Mestre em Letras (UESPI); Especialista em Educação Infantil (UESPI) e em Gestão Municipal de Educação (UFPI); Graduada em Pedagogia (FAP/UNINASSAU) e em Letras/Português (UESPI). Coordenadora Pedagógica Rede Pública Municipal de Ensino de Caxingó – PI e professora do Ensino Superior no Instituto Dexter. anachristinadamasceno@gmail.com;

³ Mestranda em Ciências da Educação pela UTIC – PY. Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia pelo INTA – Ce. Professora da rede Municipal de ensino de Parnaíba e da Faculdade DEXTER. chrisousad@hotmail.com;

⁴ Mestre em Artes, Patrimônio e Museologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2018-2020). Graduado em História pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (2009-2012) - Campus Parnaíba. Analista em Cultura e Produtor Cultural junto ao Serviço Social do Comércio – SESC, joacarlos_phbg3@hotmail.com.



O trabalho de leitura literária convém dar partida com a oralidade. Nesse sentido, os poemas são bastante apropriados. Outras estratégias de leitura são a leitura protocolada, a leitura individual, leitura em voz alta dentre outras a critério e criatividade do professor.

É importante lembrar o apontamento de Emília Ferreiro, (2002): (...) em todas essas atividades há interfaces entre o ler e escrever; entre o ler, o falar sobre o que foi lido, o falar sobre o dito e o que foi escrito, refletir sobre o lido. Ler e comentar, ler e resumir, recomendar, contar para o outro que não teve acesso a esse texto, explicar e revisar.

A leitura literária pode expandir o seu lugar na escola através de múltiplas atividades: comunicação oral, recital, dramatização, produção de antologias. Quanto mais ativo e inter relacionado é o ensino de leitura que se oferece, mais fácil será que os alunos se encontrem com a literatura em qualquer espaço ou componente curricular. É imprescindível a manutenção do espaço escolar na vertente de oportunizar em diversos momentos o contato com o livro ou outro suporte de leitura nos espaços escolares.

Ah! Tu, livro desprezioso, que na sombra de uma prateleira, uma criança livremente descobriu pelo qual se encontrou e, sem figuras sem extravagância, fê-la esquecer as horas, os companheiros, a merenda... tu, sim, és um livro infantil, e o teu prestígio será na verdade, imortal.
(MEIRELES)

Seguramente pode-se afirmar que ler é: prazer, emoção, descoberta, diversão e reflexão, sendo que teóricos corroboram com esta afirmativa:

Não lemos todos o mesmo texto da mesma maneira. Há leituras respeitadas, analíticas, leituras para ouvir as palavras e as frases, leituras para reescrever, imaginar, sonhar, leituras narcisistas em que se procuram a si mesmo, leituras mágicas em que seres e sentimentos inesperados se materializam e saltam diante de nossos olhos espantosos
(MORAIS, 1996. p.13)

A relação que se estabelece entre leitura e escrita, entre o papel de leitor e de escritor, no entanto, não é mecânica: alguém que lê muito não é, automaticamente, alguém que escreve bem. Pode-se dizer que existe uma grande possibilidade de seja assim seja. É nesse contexto, considerando que o ensino deve ter como meta formar leitores que sejam também capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados e



ortograficamente escritos que é a relação entre essas duas atividades deve ser compreendida.

Tivemos como principais objetivos: Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

E o trabalho dos discentes foi avaliado qualitativamente, considerando-se a disponibilidade e participação oral e escrita na execução do projeto e entrega do material solicitado.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a realização do projeto foram desenvolvidas as seguintes atividades: cantinho de leitura; exibição de filme/vídeo; produção textual; roda de leitura; reconto oral; dramatização; ilustração; produção de antologia, recital de poesia, sacola literária; encontro de leitores e partilha.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura como meio de estudo nunca foi tão discutida como está sendo nos últimos anos. Freire (2006, p. 22) define: “Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade”. Diante dessa afirmativa, entende-se o verdadeiro significado de leitura e percebe-se que ler não é meramente decifrar os códigos linguísticos, mas também compreendê-los de forma com que os mesmos formem um significante.



O ato de ler é bem mais que a definição da palavra propriamente dita, é entender, é interpretar, é debater, é comparar, é influenciar e ser influenciado, é propagar e é sentir o que o escritor tenta, através da escrita, demonstrar o que quer, o que sabe, o que pensa, o que imagina.

O entendimento linguístico não acontece somente no ato de ler ou escrever. Desde cedo os pais devem desenvolver a linguagem dos filhos através de diversas formas de comunicação possível. Para tanto a escola é o espaço privilegiado para o desenvolvimento cognitivo do educando. E, nesse espaço, privilegia-se a leitura, pois de maneira mais abrangente ela estimula o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamização do estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente (AZEVEDO, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto PROJETO LITERÁRIO: LER, PENSAR E REPRESENTAR foi ser desdobrado em um leque de atividades, desde que o professor tenha boa vontade de trabalhar a leitura de maneira enfática em sala de aula e fora dela. Atuando como coordenadora foram feitas inúmeras sugestões viáveis para que tal projeto se concretize nas escolas.

Nas práticas obtivemos os seguintes resultados: o estabelecimento de expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Bem como a localização informações explícitas em textos, além de ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Os alunos foram conduzidos a apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das



letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, e o fizeram muito bem, apresentando interesse. Também, buscou-se relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos e recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Ao longo do projeto intentou-se a busca pela leitura e compreensão, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, inferindo o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Buscamos assim inferir informações implícitas nos textos lidos, buscando a leitura e a compreensão textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, percebendo diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

Por fim, identificamos funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, por fim declamou-se poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse diapasão a leitura minudente de obra literária que eduque, instigue e informe a procure pelo conhecimento, e o debate, inclusive sobre a própria situação do leitor e de sua família, levará o público-alvo do projeto a buscando transformar a sua realidade, sua forma de pensar e agir politicamente, também a partir do conhecimento sobre como ocorrem os tratos e distratos envolvendo as questões de interesse público entre aqueles em quem depositamos nossa confiança e nosso voto, com o objetivo último de que se alcance a transformação social, a partir da conscientização que se dê em todos os lares, com a multiplicação do conhecimento pelos estudantes abarcados diretamente envolvidos.



Por estas as razões que levam a coordenação a realizar o Projeto Literário: Ler, Pensar e Representar, ciente do seu papel e consciente da necessidade de atuar buscando esse ideal de informação, formação, educação e conscientização política e cidadã, com o objetivo último de tornar o cidadão de um ator mais consciente do papel que desempenha no cenário de sua própria história, e que a modifica.

Palavras-chave: Leitura; Literatura, Representar.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. **Literatura infantil:** origens, visões da infância e certos traços populares. Disponível <http://www.ricardoazevedo.com.br/Artigo07.htm>, acesso em 15/07/2020.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2006. FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, M. **Educação e Poder:** Introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1980.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula:** prática da leitura de textos na escola. 2ª ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

KLEIMAN, Ângela B. & MORAIS, Sílvia E. **Leitura e interdisciplinaridade:** tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola:** uma perspectiva social. São Paulo, Ática, 1986. Revista Nova Escola. Ed. Abril. Dez/2005. SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: a literatura que as crianças gostam.** Bauru: USC, 1992.

ZILBERMAN, Regina (org). **Leitura em crise na escola:** as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993, p. 10.